

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Anno 2500 reis, semestre 1500, trimestre 700 reis.
(COM ESTAMPILHA)

Anno 33100 reis, semestre 15550, trimestre 775 reis.
Brazil—Anno 73000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANNUCIOS

Annuncios e correspondencias, ea linha 30 reis; repetições 20 reis
Numero avulso 40 reis. As publicações litterarias são publicas
das gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.
Assignaturas são pagas adiantadas.
Redacção, rua Nova de Santo Antonio numero 109.

GUIMARÃES, 15 DE MARÇO

OS FRADES E A REVOLUÇÃO

DE

1840

Um dos factos historicos que mais sensação tem causado é o segredo com que a revolução de 1640 foi levada a cabo, apesar do grande numero de conspiradores que n'ella cooperaram. E mais deve crescer o espanto, verificando-se que esse movimento revolucionario não foi um caso esporadico, inteiramente anormal. A malograda revolta d'Evora não fora o unico symptoma da agitação que lavrara em todas as classes do paiz. O povo, synthetizado na figura grotesca do Manuellinho, não conseguira vencer, porque a fidalguia não o auxiliou n'esse momento, reservando-se a gloria de revindicar de per si a nacionalidade portugueza. Era justo; foram os nobres os que venderam a independencia de Portugal; aos nobres competia reconquistal-a.

Os frades não occultavam o seu desaffecto a Castella e não perdiam occasião em que podessem pôr bem em relevo as tradições da patria. A Companhia de Jesus, se por ventura contribuiu para a annexação por morte do cardeal-rei, mostrava-se pouco amiga do dominio dos Philippes. Nos sermões da epoca vereis a cada passo transluzir a esperança

de que Portugal readquiria a sua completa liberdade d'acção. Causa assombro por vezes a audacia com que do alto do pulpito se investivava o jugo que nos impozeram a espada do duque d'Alba e as intrigas e traições de Miguel de Moura.

Quem quizer escrever com justiça e sinceridade a historia do alto feito do 1.º de dezembro de 1640 e de todos os movimentos preliminares, tem de consultar infallivelmente os archivos dos conventos e a litteratura sagrada da epoca. E dizemos sagrada mais por euphemismo do por exacta correspondencia do termo, porque a maior parte dos sermões não passam de pretexto para considerações de natureza inteiramente politica. Aqui temos agora deante de nós um d'esses sermões que poderíamos apontar como exemplo, embora haja outros que muito melhor serviriam de modelo. E' o que pregou o padre Manoel de Escovar, jesuita, na capella real em Lisboa, a 21 de dezembro de 1637, dia do apostolo S. Thomé.

O sermão é dedicado ao arcebispo de Lisboa, D. Rodrigo da Cunha. São logo dignas de reparo as palavras com que abre a dedicatória e que rezam d'esta maneira:

«Por seu argumento e por seu auctor, busca este sermão os pés da V. Illustrissima, pelo argumento de Portugal perdido e restaurado: porque V. Illustrissima é o unico que com tantas vezes sente suas perdas

e por tantos modos procura a sua restauração.»

Dir-se-hia que foi n'este periodo o que conde da Ericeira foi achar o titulo do seu «Portugal Restaurado».

Sendo S. Thomé o padroeiro das nossas conquistas no Oriente, é de ver como o frade se inflamma na recordação dos feitos gloriosos dos portuguezes nos climas descobertos por Vasco da Gama e conquistados por Affonso de Albuquerque. Com que vehemencia elle não pinta a decadencia e feminilidade de seu tempo e as compara com os costumes guerreiros d'out'ora!

(Continua)

S. V.

A MORTE DO LIDADOR

1170

IV

Como uma longa fita de muitos cores, recamada de fios d'ouro, e reflectindo ao longe mil accidentes de luz, a extensa e profunda linha dos cavalleiros arabes sobressaia na veiga entre as searas pallidas que cobriam o campo: defronte d'elles os trinta cavalleiros portuguezes, com tresentos homens d'armas, pagens, e escudeiros, cobertos de seus escuros saios de malha, de seus bacinetes lisos, e lanças em riste, esperavam o brado de accommetter. Quem visse aquelle punhado de christãos, diante da copia d'in-

fieis que os esperavam, diria que, não com brios de cavalleiros, mas com fervor de martyres, se offereciam a desesperado trance. Porém, não pensava assim Almoelmar, nem os seus soldados, que bem conheciam a tempera das espadas e lanças portuguezas, e a rijesa dos braços que as meneavam. De um contra dez devia ser o eminente combate; mas se havia ali algum coração que batesse descompassado, algumas faces descóradas, não era entre os companheiros do Lidador.

Pouco a pouco a planura que separava as duas hostes se tinha embebido debaixo dos pés dos cavallos, como no torculo se embebe a folha de papel saindo para o outro lado convertida em estampa primorosa. As lanças iam feitas: o Lidador bradára Santiago; e o nome de Allah soara em um só grito por toda a fileira mourisca.

Encontraram-se! Duas muralhas fronteiras, balouçadas por violento terramoto, desabando, não fariam mais ruido, ao bater em pedaços uma contra a outra, que este recontro de infieis e christãos: as lanças topando em cheio nos escudos tiravam d'elles um som profundo, que se misturava com o estallar de muitas, que voavam despedaçadas. Do primeiro encontro muitos cavalleiros vieram ao chão: um muro robusto foi derrubado por Mem Moniz, que lhe falsou as armas, e trespassou o peito com o ferro de sua grossa lança.

Deixando-a depois cair, o velho desembainhou a espada e gritou ao Lidador, que perto d'elle estava:

«Senhor Gonçalo Mendes, ali tendes, no peito d'aquelle perro, aberta a sêteira por onde eu, velha dona assentada á lareira, costume vigiar a chegada de inimigos, para lhes ladrar como alcaetia de villões do cimo da torre de menagem.»

O Lidador não lhe pôdo responder: quando Mem Moniz pronunciava as ultimas palavras, elle topara em cheio com o terrivel Almoelmar. As lanças dos dois contendores se haviam feito pedaços, e o alfange do mouro se cruzou com a boa espada de Damasco do fronteiro de Beja.

Como duas torres de sete seculos, cujo cimento o tempo petrificou, os dois capitães inimigos estavam um defronte do outro, firmes em seus possantes cavallos: as faces pallidas e enrugadas do Lidador tinham ganhado a immobibilidade que dá, nos grandes perigos, o habito de os affrontar: mas no rosto de Almoelmar divisavam-se todos os signaes de um valor colerico e impetuoso: cercando os dentes com força, descarregou um golpe tremendo sobre o seu adversario. O Lidador o recebeu no escudo, onde o alfange se embebeu inteiro, e procurou ferir Almoelmar, entre o fraldão e a couraça; mas a pancada falhou, e a boa espada de Damasco desceu, falcando pelo coxote do mouro, que já desencravará o alfange.

FONTELLA

REGRETS DE PARIS

A. M le docteur d'Oliveira Cardoso (Antonio Joaquim) écrivain aussi brillant et gracieux que modeste, et le chanoine le plus distingué du chapitre de Guimaraens.

Il n'est pas de vertu attractive mieux prouvée que celle de Paris.

FONTELLA.

Oh! oui, je vous l'avoue, je pleure de tristesse,
Et dans Araduca, je regrette Lutèce!
Oui, près de vous, ami, sous un ciel si sain,
Je voudrais bien aller au sol républicain,
Je regrette Paris; mais Paris littéraire!
Paris, où chaque coin est marqué d'un libraire;
Paris, où le savoir, mis en communauté,
Aux cerveaux desséchés rend leur fécondité;
Où l'esprit, chaque jour, s'abreuve de science;

Où l'homme, qui s'isole et médite en silence,
Peut feuilleter partout tant de livres poudreux,
D'éloquents manuscrits des siècles ténébreux.
Oui, je pleure Paris, et ses mille ressources;
Paris, ville-univers, d'où coulent tant de sources;
D'où jaillit la lumière, en flots resplendissants;
Le soleil de l'esprit, qui rayonne en tous sens!
Paris, foyer magique, attractif, où gravite
Tout génie inquiet, qu'un vague instinct agite;
Vaste et brillant miroir des lettres et des arts,
Qui concentre en lui seul tous les talents épars.
Oui, je pleure et gémis, sur la terre natale,
Quand m'apparait au loin la grande capitale,
Pôle intellectuel, centre de gravité.
Oui, quand je pense à toi, lumineuse cité,
Joyeux, que je voudrais, loin de ma ville austère,
M'élancer d'un seul bond dans ta lointaine sphère!
Que je voudrais... Mais non; Prométhée enchainé,
L'aigle me ronge au cœur; c'est un chagrin inné;
C'est cet ennui pesant, cette aride tristesse,
Ce nuage de spleen qui partout nous oppresse;
C'est ce profond souci, cette vague douleur,
Qui dévora les jours de René voyageur...
René! Quel nom sublime, et qui creuse à notre âme
L'abîme des douleurs de l'enfant de la femme!
Ah! je comprends René, tout accablé de maux,
Pleurant avec Chactas sous les mêmes rameaux;
Exilant au désert sa tristesse infinie;

Recherchant des forêts la sauvage harmonie;
Allant de monde en monde, et toujours poursuivi
Des rêves orangeux d'un cœur inassouvi!
Oui, je comprends René: partout l'homme est le même;
Il tend, sans le trouver, vers un bonheur suprême;
Vers une autre patrie il se sent attiré;
Il sent que sur la terre il est comme égaré;
Banni, dépossédé dans sa vie agitée;
D'un immense besoin son âme est tourmentée;
Il cherche quelque chose, au dedans, au dehors;
Il le cherche partout, dans l'esprit, dans les corps;
Mais ce bien inconnu, dont son âme est avide
Ce bonheur qu'il poursuit; il n'est pas! c'est le vide!
Pour l'atteindre en ce monde il se fatigue en vain:
Le bonheur n'est qu'au ciel, et dans l'amour divin.

Guimaraens, 1882.

PINTO DE FREITAS (LUIZ BELTRÃO).

ge. Tal foi a primeira saudação dos dois cavalleiros inimigos.

«Brando é o teu escudo, velho infiel; mais bem temperado é o metal do meu arnez. Veremos agora se no teu capello de ferro se embotam os fios d'este alfange.»

(Continue) 7

Revista da semana

Ainda que n'este momento sentisse o cerebro invadido pelas mais levantadas frases, que visse deslizar pela minha presença montanhas da mais sublime materia, estou convencido de que não era capaz de produzir um periodo que pudesse satisfazer o vosso delicado paladar.

Sabeis porque? Estou apaixonado. Apaixonado pela irmã Martha, pelo bello arrancado do horrivel pelo ouro extrahido das fezes, pela heroína que erguendo-se do monturo que a circunta levanta-se tanto, que é condecorada pela republica franceza com a legião d'honra.

Mas vossencias é que não estão para me aturar.

Embalado pelo devaneio da minha paixão deixava a penna traçar linhas apoz linhas sem me recordar que vossencias querem noticias e não apotheooses.

Mas que querem? Eu sou louco pelas excepções, permittam-me esta fragilidade, sim? Deixem-me adorar esta franceza que não é franceza; e, vamos á revista.

Uma semana cheia, não de noticias alegres, palpitantes e tentadoras, mas sim de uns dias formosíssimos para alegria dos boulevardistas, que principiam a gosar os seus passeios primaveraes; para inspiração dos nossos collaboradores poeticos, que sentem os perfumes das primeiras flores, que veem doudejar as primeiras borboletas, que ouvem os trinos das primeiras philomelas.

Uma semana cheia, de animadas palestras sobre o rocambollesco r mance á Soriano; de montanhas de elogios á nossa camara, por se resolver a acabar com as sentinas e lupanares da escandalosa praça de S. Thiago.

Uma festa agradável. A festa de Martins Sarmiento. Uma festa matizada de damas e flores, de recordações e progressos, de alegrias e premios, de discursos e melodias.

Uma festa acalentada pelo nome da caridade, aureolada pela luz da instrucção.

Uma das poucas festas que veem arrancar-me do meu solitarismo, forçando-me ali correr pressuroso a gosar as catadupas de brilhantes e rendilhadas phrases com que nos mimoseia a pleiade erudita, a ir admirar os trabalhos expostos pelos alumnos das aulas de desenho, trabalhos, d'entre os quaes a firmamos este anno os que eram firmados por Oliveira Coutinho, Mathias Guimarães, Zeferino Moreira e Sousa Neves, quatro sympathicos rapazes a quem alegremente abraçamos, pedindo-lhes que continuem com afan na tarefa encetada, convencidos de que a blusa não é menos do que a casaca; que o «crayon», o buril e o camartello não valem menos do que a penna.

A divida de uma noticia. A noticia, que a minha amavel pessoa encobriu na passada semana, com umas discretas reticencias,

A noticia, que vos aguçou pelo espaço de oito dias a curiosidade, que vae hoje provocar os sorrisos nuaçados com que haveis de mimosear as gentis amazonas Mathilde e Eugenia Lécusson.

A noticia que vae fazer-vos saber que se acha entre nós a companhia equestre de Mr. Lecusson.

E muitas mais coisas que pela sua nudez e rosado das formas deixamos de relatar por estarmos na quaresma.

Louiz Gerbaud.

SYLPHOS

DEUS

AO MIMOSO POETA

BRAULIO CALDAS

Que diz, mortal, quanto viste? Que diz tudo quanto existe? Quanto brilha? quanto é triste?

A. DE SERPA.

Que diz a onda, no gemer constante Que à praia amiga vem lutar, morrer? Que diz a brisa perpassando tepida, Que te murmura d'eternal viver?

Que diz o raio, quando assola e fende, A tempestade com o seu mago horror? Que diz a noite com o seu manto gelido, A fonte, a selva, o rouxinol e a flor?

Que diz a lua, divagando tremula, No espaço immenso, no azul dos ceus? Que diz a ave, no cantar festivo, A voz e tudo o que te exprime? Deus?

Guimarães, 6=3=85.

J.E.J.A. L. M.

CONVITE

O Provedor da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos convida todos os irmãos da mesma irmandade a comparecerem no proximo domingo pelas 3 horas da tarde, na sua igreja, para acompanharem a procissão de Passos.

Guimarães, 15 de Março de 1885.

O Provedor

ANTONIO MENDES RIBEIRO.

Noticiario

Atè que emfim

O «Commercio de Guimarães» apesar da sua curta existencia não tem perdido o tempo nas luctas que tem aberto e sustentado em prol da sua patria.

A gloria, porem, que lhe pertence em algum empreendimento vingado, não a quer só para si; reparte-a por todos, porque todos são filhos do mesmo berço, porque to-

dos vivem sob o mesmo ceo d'animal.

Os nossos leitores lembram-se dos artigos que publicamos a respeito da condução das malas do correio no caminho de ferro, da lucta que sustentamos contra o Director geral dos correios e Ministro das obras publicas, que queriam á força que se fizesse mais despeza com a condução das malas na via ferrea, da nossa insistencia sobre este assumpto, das representações da Associação Commercial e da Camara Municipal, do offerecimento da Associação Commercial, do poderoso auxilio da imprensa do paiz que nos acompanhou n'esta pugna; pois bem, a nossa desejada pretensão consummou-se!

Ainda bem.

Por um telegramma que chegou no sabbado de tarde, dirigido a um cavalleiro d'esta cidade pelo nosso prestimoso e estimado patricio o nobre Conde de Margaride, e que nos foi mostrado por um illustrado membro da Associação Commercial, que nos dirigiu n'essa occasião algumas palavras de immercido louvor, o governo ordenou a condução das malas do correio no caminho de ferro de Guimarães.

E, por sem duvida, a s. exc.ª que se deve o corte do «gordio».

E' digno de louvor o excm.º sr. Conde de Margaride, que muito se tem interessado pelo bem e prosperidade de Guimarães, a quem tem prestado muitos e valiosos serviços, interpondo a sua valiosa influencia para com o governo, sempre que da parte d'este se apresentam obices relativos ás pretensões de Guimarães.

Ao nosso humilde jornal cabe a iniciativa n'este assumpto, em que fomos seguidos pelos nossos collegas do «Espectador» e «Imparcial».

Grandes e valiosos serviços prestou tambem a Associação Commercial, chegando a offerecer ao sr. Aguiar, ministro então das obras publicas, a quantia que se dizia precisa para a condução das malas na via accelerada, enquanto não houvesse verba no orçamento, offerecimento que s. exc.ª nem sequer agradeceu!

A toda a imprensa do paiz que tão leal e cavalheirosamente nos seguiu n'este assumpto, chegando a honrar-nos com a transcripção dos nossos artigos, o nosso penhoradissimo agradecimento.

A todos os vimaranenses, a todos que se interessam pelo progresso da antiga Araduca, os nossos parabens.

O Azylo Districtal

Em 26 de maio do anno passado em alguns artigos que publicamos, combatemos o meio de que o sr. governador civil de Braga, que era então o sr. dr. Jeronymo Pimentel, lançava mão para crear receita para o Azylo Districtal.

Dissemos n'essa occasião que s. exc.ª commettia uma arbitrariedade, como provamos, e que ia de encontro a umas portarias que então transcrevemos.

Os azylos de Santa Estephania e Santos Passos, lesados nos seus interesses, representaram contra o projecto, mas s. exc.ª a nada se demoveu.

Não quiz S. Exc.ª fazer-nos justiça, quando levantamos a questão, mas fel-a agora o governo, quando approvava os estatutos do Azylo Districtal.

Em decreto de 14 do corrente, o governo approva uma parte dos estatutos do Azylo, e reprovava a outra parte, como se vê das seguintes palavras:

Ha o mesmo augusto, senhor por bem, conformando-se com o parecer dos fiscaes da coroa e fazenda, mandar communicar áquelle funcionario (Governador Civil) que não podem ser approvados os artigos dos referidos estatutos que, por excederem a faculdade conferida do governador civil pelo art. 183.º 1.º

nº 4.º(d) do codigo administrativo, fi aram dependentes da approvação do governo etc, etc.

Companhia do theatro Baquet

A companhia do theatro Baquet teneiona dar 4 recitas, por assignatura, no nosso theatro.

Levará á scena, desde o dia 5 até 12 do proximo mez, os seguintes dramas:

«O cão do cego», «A falsa adultera», drama em 6 quadros, «O actor Kean», drama em 6 quadros, e «Honra por honra» drama em 3 actos.

O 1.º espectáculo terá lugar no domingo de Paschoa.

A assignatura está aberta em casa do sr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, rua de Santo Antonio.

Procissão de Passos

Segundo o costume dos annos anteriores, terá lugar no proximo domingo a edificante cerimonia que commemora a tragedia divina em que o Homem—Deus, depois de açoitado e arrastado pelas famosas ruas de Jerusalem, sobe o Golgotha irrigando com o seu proprio sangue o escabroso monte, e expira na Cruz, então poste infamante, entre a voseria escarnezadora e affrontosa d'um povo ingrato.

A procissão de Passos, em Guimarães, é por sem duvida, a procissão mais apparatosa e magestosa que se faz no norte do paiz.

Abrirá a procissão um rico estandarte com os emblemas da Paixão bordados a ouro.

Seguir-se-ha o «Senatus Populus Quo Romanos», tambem de seda roxa, bordado a ouro; bandeira da Irmandade acompanhada pelos respectivos irmãos; a Veneranda Imagem do Senhor dos Passos em um rico andor; a cruz clerical, a reliquia do Santo Lenho debaixo d'um pallio de lhama roxa.

Todas as alfaias são primorasas e de subido valor, de gosto moderno, correcto e uniforme.

A procissão sahirá do magnifico templo do Campo da Feira, percorrendo o itinerario do costume, recolhendo-se ao vasto templo de S. Francisco, onde haverá o sermão do Calvario, que está confiado ao illustrado sacerdote Padre Abilio Augusto de Passos.

A noite será de novo a Imagem do Senhor conduzida, em Camarin, da igreja de S. Francisco para a do Campo da Feira.

Fazem parte do prestito 55 anjinhos primorosamente vestidos.

Espera-se que toda a força militar aqui estacionada acompanhe a procissão, vindo tambem de Braga uma força de cavallaria.

No sabbado estarão abertos os Passos desde as 7 horas da noite até ás 10.

Lembramos ao digno e zeloso gerente da companhia do caminho de ferro de Guimarães o sr. Veloso, a conveniencia de estabelecer n'este dia comboyos a preços reduzidos, poisque esta procissão costuma chamar a Guimarães muitissimo povo.

Peixe putrefacto

Na Praça do mercado tem apparecido algum peixe em estado de putrefacção.

Uma peixeira oppoz-se um d'estes dias a aceitar um peixe podre que tinha vendido a uma crada. A servical procurou o fiscal dos zeladores, o sr. Santos, que, reconhecendo o estado do peixe, obrigou a peixeira a recebê-lo, ordenando em seguida o enterramento d'esse peixe e de outro que estava no mesmo estado

No «Diario do Governo» vem o art. 183. 1.º n.º 4 em vez do n.º 14.

Entre nós

Esteve hontem entre nós o sr. João Martins da Costa, digno gerente da Companhia Garantia, e nosso apreciavel conterraneo.

S. Exc.ª retirou-se hontem mesmo para o Porto.

Desordem

Ante-hontem, ás 9 horas da noite, houve uma desordem na rua de Gil Vicente, entre diferentes individuos, que sahiam d'uma taberna.

Trabalhou o pau, segundo nos informam.

Outra

No sabbado, ás 9 eia horas da noite, houve tambem uma desordem em uma estalagem da rua da Caldeiroa entre alguns individuos que faziam libações a Baccho, chegando um d'elles a puchar por uma navalha.

O digno administrador do concelho, com o fim de obstar a estas desordens, mandou fechar as tabernas mais cedo. A ordem observou-se algum tempo, agora tudo está como d'antes.

Pedimos a providencia a S. exc.ª

Esquadra policial

A excm.ª camara mandou fazer alguns melhoramentos na esquadra policial, não se esquecendo do pedido que lhe haviamos feito a respeito da entrada da mesma esquadra.

Agradecemos a attenção d'esta respeitavel corporação.

Arboricidios

Hontem de tarde segundo nos contou um respeitavel cavalleiro d'esta cidade, que presenciou o facto, alguns rapazes esgarçaram algumas arvores do Campo de S. Francisco.

Chamamos a attenção do digno vereador d'este pelouro para este assumpto.

Circo equestre

Debutou no sabbado a companhia equestre do Mr. Lecusson. Do merecimento d'esta companhia fallaremos depois.

Informam-nos que a «troupe» Ancillotti (velocipedistas) ainda não pôde debutar no circulo pela seguinte razão:

Por convenção feita com o sr. Lecusson, a «troupe» só é obrigada a apresentar-se ao publico oito dias depois do debute da companhia, precisando d'esse tempo para montar uns aparelhos atim de melhor poderem ser apreciados os seus trabalhos.

Brevemente, pois, esta notavel «troupe» apresentará os seus assombrosos exercicios.

Graça

O Sr. Simão Ignacio de Carvalho, dignissimo coronel, commandante do regimento aqui estacionado foi ultimamente agraciado com a commenda da ordem de S. Bento d'Aviz.

O «Commercio de Guimarães» envia a s. exc.ª os seus sinceros parabens.

Missa

No dia 19 do corrente o corpo de Bombeiros Voluntarios, d'esta cidade, manda celebrar uma missa na igreja de S. Francisco, pelas 10 horas da manhã, per alma do ex-Inspector

Geral dos Incendios o sr. Gualter Martins.

Museu

Foi segunda feira passada, 9 do corrente, inaugurado o museu de archeologia e numismatica, instituido pela Sociedade Martins Sarmento.

A secção de numismatica contem grande numero de moedas romanas e visigoticas, quasi todas as moedas portuguezas dos diferentes reinados, muitas moedas estrangeiras e uma colleção de 100 medalhas commemorativas, de ouro, prata e bronze, entre as quaes se vèem muitas do notavel gravador, nosso conterraneo e amigo, Arnaldo Melarinho.

Esta parte importantissima do museu está installada, infelizmente, em nma sala acanhada e com pouca luz.

A digna direcção da sociedade não teve, porem, outra sala disponivel para esse fim. Quando a sociedade tiver e sa mais espaçosa—do que muito necessita—esperamos vèr installada convenientemente essa variada e preciosa colleção.

A parte archeologica comprehendendo grande numero de exemplares de estatuaria e architectura antiga e medieval, inscrições gentilicas, tumulos pre-christãos, aras votivas, deuses, amphoras e outros objectos de olaria encontrados em Moreira de Coneyos, Sabroso e na Citania, braceletes, aneis e brincos de ouro, bronze e ferro, machados, facas e lanças de sílex, ferro e bronze, um sem numero, enfim, de specimens archeologicos d'um alto valor.

O museu archeologico da Sociedade Martins Sarmento fica sendo, incontestavelmente, o mais importante e valioso dos muito raros que se encontram no paiz.

Arrematação

A obra de carpinteiro da capella do cemiterio publico foi arrematada pelo sr. Antonio Rodrigues, de Braga, por dois contos de reis.

Nem sempre na berlinda...

Martha, um irmã hospitaleira, uma heroína que prestara assignalados serviços no ultramar, foi ultimamente agraciada pelo governo da republica franceza.

Se todas as irmãs hospitaleiras fossem como Martha, que se nos atigura uma rapariga modesta e virtuosa, os zollos da agua-benta seriam os primeiros demolidores do templo da Lisonja, que tem levantado em toda a parte, onde essas martyres da sedução são obrigadas assentar seus arraa's.

Registramos com prazer os serviços de Martha, e oxalá que amanhã podersemos fazer o mesmo d'outrem.

Honem o governo da republica franceza expulsava os jesuitas da França, porque ameaçavam de morte a liberdade; hoje colloca no peito d'uma heroína uma medalha pelos relevantissimos serviços que prestara á humanidade.

A' semelhança do governo francez, combatemos os perseguidores da liberdade e da humanidade, e glorificamos a caridade.

Gloria, pois, a Martha, á heroína.

Photographias

Do conceituado e bem conhecido photographo, da cidade de Braga, o sr. Cesar de Lima recebemos duas magnificas photographias das M.^{as} Mathilde Lecusson e Eugénie Lecusson, que fazem parte da companhia equestre que se acha n'esta cidade. Dnas photographias primorosas debaixo de todo o ponto de vista!

Estas photographias, que vão ser postas á venda no estabelecimento do sr. Silva Caldas, vem acompanhadas por interessantes Mathilde e Eugénie.

Ao sr. Cesar de Lima agradecemos a offerta.

Charitas

A «Folha Nova» jornal republicano que não vive do orgamento nem d'agua-benta, remiu dois orphãos cujos paes foram assassinados nas cercanias do Porto pela guarda municipal, por julgar cruel que o destino obrigasse um filio a pertencer á classe dos assassinos de seu pae.

A caridade é a mais sublime virtude.

Um aperto de mão ao nobre e grandioso redactor da «Folha Nova».

Legados aos presos

Com a assistencia do meretissimo dr. Delegado, no proximo domingo, a meza da Real Irmandade dos Santos Passos distribue a quantia de 245000 reis, em partes eguaes, aos presos detidos na cadeia, legado do bemfeitor Fr. Francisco Luiz Fernandes.

Gloria, pois, á memoria do benemerito Fr. Francisco Luiz Fernandes, que, ao abandonar este mundo, se lembrou de suavisar a sorte dos tristes encarcerados.

A caridade é a mais sublime virtude.

Espancamento e ferimento

No sabbado, pelas 7 horas da tarde, na freguezia de S. João de Ponte, Antonio—O Perfeito—e um seu cunhado, munidos com enchedas, accometeram, no logar da Bouça de Baixo, José Francisco, jornalista, deixando-o bastante mal tratado.

José Francisco apresenta um grande ferimento nas regiões frontal e infra-orbitaria.

O ferido deu hontem entrada no hospital da Misericordia d'esta cidade.

ANNUNCIOS

MISSA

PARA suffragar a alma do seu sempre lembrado e saudoso ex-inspector geral dos incendios, o exn.º Gualter Martins da Costa, manda o Corpo de Bombeiros Voluntarios d'esta cidade resar uma missa que ha de celebrar-se no dia 19 do corrente pelas 10 e meia horas da manhã na igreja de S. Francisco d'esta mesma cidade, e porisso pede a todos as pessoas das suas relações a distincta finessa de sua assistencia áquelle acto religioso.

Guimarães 15 de Março de 1885.

O 2.º Commandante

Antonio Ribeiro da Costa Salgado (83)

MAXIMIANO Pereira de clara que na rifa d'uma caixa de costura que teve logar hontem nesta cidade, sahi premiado o bilhete n.º 89, pertencente ao sr. Gabriel Antonio dos Santos, de Santo Thyrso.

Venda de caza

VENDE-SE a caza n.º 22 na rua de D. Luiz 1.º Trata-se com o proprietario da mesma caza na rua da Cosa. n.º 58

No Largo de S. Paio

VENDE-SE a casa n.º 22 a 26, onde tem o seu estabelecimento de pannos o sr. Ramos. Quem a pretender pode intender-se com o sr. Manoel Luiz Carreira Guimarães—rua de Payo Galvão. (83)

Editos de 30 dias Caridade publica

(2.ª publicação)

PELO juizo do Direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do primeiro officio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, acontar da publicação do ultimo annuncio, avisando e citando Joaquim José Fernandes da freguezia de S. Miguel de Gonça d'esta mesma comarca, e auzente em parte incerta, para ficar sciente de que, José Antonio da Cunha e Silva Junior, da dita freguezia renuncia o mandato da procuração que o dito auzente e sua mulher Joaquina Roza Ferreira, lhe fizeram em 10 de janeiro de 1881, bem como para até á segunda audiencia depois d'aquella em que for accusado esta citação, que bem tambem a ser a segunda depois de findo o dito praso de 30 dias, deduzir querendo por embargos, a opposição que tiver, as contas prestadas pelo dito José Antonio da Cunha e Silva Junior, sob pena de correr o respectivo processo seus termos á sua revelia. As audiencias d'este juizo fazem-se no Tribunal judicial d'ellas estacionado no Extincto Convento de São Domingos d'esta cidade, nas segunda e quintas feiras de todas as semanas, não sendo dias feriados ou santificados, porque, sendo-o, se fazem no dias immediatos, sempre pelas 10 horas da manhã.

Guimarães, 7 de Março de 1885.

Verificado,

Santos,
O Escrivão
Januario de Souza Loureiro 81

A'caridade publica
Jayme da Silva (antigo creado particular do fallecido Conde d'Azenha) achando-se tysico e sem recursos de qualidade alguma, pede uma esmola pelo Divino Amor de Deus.

Rua do S. Thiago n.º 5. 76

Atenção

PASSA-SE um estabelecimento de mercearia, muito antigo e acreditado, sito na rua Nova de Santo Antonio n.º 39 á 43. Trata-se na casa indicada. 80

ARAME DE ZINCO PARA

RAMADAS

Preços do Porto

Vende-se no estabelecimento de Gervasio Antonio Pinto, no campo do Toural n.º 38 e 39 ás escadinhas, a principiar em 80 reis o kilo. 74

ACCÕES

DO

Banco Commercial de Guimarães

Quem quizer vender accões d'este Banco, falle n'esta redacção. 60

RODRIGO DE SOUZA MACEDO

BAZAR DA MODA

FAZENDAS

MIUDEZAS

Cachemiras pretas e de cor para vestidos; failles, setins lisos e lavrados pretos e da cor; percaes para vestidos; damascos, cratões e outras fazendas para estofos; pannos brancos, lenços de malha e seda; sevilhanas, madrilenas e capas; marquezinhas, fichous, etc.

Leques; laços e mantas, para homem e senhora; retroz; fitas, flores, rendas, tulles, sédas, cascos e todos os preparos para chapéus, guarnições para vestido e casaco; tiras bordadas, collarinhos e punhos; algodão de todas as qualidades; colletes para senhora; perfumarias, chá, stearina, etc.

89 — CAMPO DO TOURAL — 90

GUIMARAES

PARA A QUARESMA

LOJA DO LEQUE

DIAS & IRMÃO

Cachemiras
Failles
Setins
Rendas
Sevilhanas

LIVROS DE MISSA



ALQUILARIA

DE

Manoel Alves da Silva Cosme

ESCRITORIO em casa do sr. Gervasio Antonio Pinto, com estabelecimento de cutelarias e ferragens no Campo do Toural n.º 38 e 39 ás escadinhas, continua a fretar caleches landeaux, coupés, victorias, char-a-bancs, diligencias, por preços modicos, garantindo o bom serviço para o que tem bons trens, bom gado e bom pessoal—tambem se encarrega de despachos e transportes de mercadorias ou encomendas entre as estações do caminho de ferro e esta cidade ou outro qualquer destino, para o que tem carroças proprias.

Guimarães, 25 de fevereiro de 1885.

Manoel Alves da Silva Cosme, (66)

ULTIMA NOVIDADE!
EM
MACHINAS DE COSTURA
DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES



ULTIMA NOVIDADE
EM
MACHINAS DE COSTURA
DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARAES

PORQUE COSEIS À MÃO!

VINDE A

COMPANHIA FABRIL SINGER.

Em Guimarães no Campo de S. Francisco n.º 14 e 15

ONDE POR

500 REIS SEMANAES

Sem prestação d'entrada e sem augmento algum nos preços



Podeis adquirir qualquer das legitimas e tão apreciadas

Machinas de costura

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

DE NOVA—YORK

As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

Garantia positiva. Ensino e concertos gratis

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Peçam catalogos com os preços e desenhos das machinas que se enviarão gratis.

Succursaes em todas as capitães do districto

CASA FELIZ

DE MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21

GUIMARÃES

TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios, quartos, decimos e cautelhas de diferentes preços.

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias, pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

LOJA DO LIQUE
FAZENDAS MODERNAS PARA TODOS OS PREÇOS E GOSTOS

FABRICA DE SABAO
E
VELAS DE CEBO
DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em rasão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consummidores.

PREÇOS DO SABAO

1.ª qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2.ª	60 »
3.ª	50 »
4.ª	40 »
5.ª	20 »

A quem comprar de 15 kilogrammas para cima, faz-se abatimento.

TYPOGRAPHIA

—DO—

COMMERCIO DE GUIMARÃES

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

N'ESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como:—Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memoranduns, etiquetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, cartazes, etc.

Preços commodos